



## 5º Simposio de Ensino de Graduação

### FRACASSO ESCOLAR – INCOERÊNCIA E CONTRADIÇÃO

#### Autor(es)

MARCIA ERIKA NAKAGAWA

#### Orientador(es)

Nilce A. S. de Arruda Campos

#### 1. Introdução

Este trabalho resultou da prática do Estágio Supervisionado em Psicologia Educacional I e II, pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), realizado no período de agosto de 2006 a julho de 2007. O principal objetivo foi investigar a problemática do fracasso escolar sob uma perspectiva crítica, a partir da demanda de crianças encaminhadas ao Serviço de Psicologia como portadoras de dificuldades na aprendizagem. Para reflexão do tema abordado, faz-se necessário compreender o fenômeno de forma micro, buscando analisar as capacidades e dificuldades da criança que se diz fracassada. Para tanto, autores como Vygotsky (1998 e 2000) e Piaget (1973) tiveram grandes contribuições.

Segundo Vygotsky (1998), a mente da criança possui todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual. Apenas emerge num momento adequado.

O aprendizado da criança ocorre muito antes de freqüentar a escola. As crianças têm a sua própria lógica, a sua própria aritmética, constroem um aprendizado não sistematizado, o que difere da escola, a qual assimila aos fundamentos do conhecimento científico. Um conceito importante no contexto de um aprendizado é a Zona de Desenvolvimento Proximal, que caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente. A zona de desenvolvimento real é o desenvolvimento mental retrospectivamente. Ambos devem ser revelados no desenvolvimento mental da criança. O aprendizado pode despertar vários processos internos do desenvolvimento quando existe alguém mediando e interagindo com a criança. Uma vez internalizado esses processos, ocorre o desenvolvimento independente.

A imitação tem um papel importante no desenvolvimento do raciocínio prático da criança. Quando a criança imita, cristaliza um esquema. À medida que vai experimentando, vai adquirindo um número cada vez maior de modelos que a criança compreende e vai constituindo um ponto preliminar para as futuras possíveis ações.

Dessa forma, “uma compreensão plena do conceito de zona de desenvolvimento proximal deve levar à reavaliação do papel da imitação no aprendizado”(VYGOTSKY, L.S. 1998, p. 114).

O aprendizado implica na aquisição de muitas capacidades especializadas (observação, atenção, memória, julgamento etc) para pensar sobre muitas coisas. Não pode ser reduzida somente à formação de habilidades, mas deve incorporar uma ordem intelectual que possa transferir os princípios gerais descobertos na solução de uma tarefa para muitas outras tarefas.

A relação entre aprendizado e desenvolvimento ocorre de uma maneira muito complexa. O brinquedo e o jogo

podem ter uma influência muito grande no desenvolvimento da criança, pois, além das regras, contém uma situação imaginária oculta. “A ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação” (VYGOTSKY, L.S. 1998, p. 127), ou seja, é com o brinquedo ou com o jogo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva conforme as motivações e tendências internas.

O desenvolvimento é um conjunto maior que o aprendizado e não se coincidem. A fase inicial do desenvolvimento cognitivo é constituída pelos esboços da fala. A criança controla o ambiente através da fala, antes mesmo de controlar o próprio comportamento. Isso produz uma nova relação com o ambiente e uma nova organização do comportamento, o que mais tarde produz o intelecto.

A fala da criança denota funções extremamente importantes: num processo de solução de algum problema, ela utiliza a fala para criar um plano de ação específico e para o planejamento de ações futuras; utiliza a fala para superar ações impulsivas e controlar o próprio comportamento. Os signos e as palavras implicam no contato social com outras pessoas.

Pode-se afirmar que a fala constitui um papel essencial na organização das funções psicológicas superiores, como a percepção, as operações sensório-motoras e a atenção. “A percepção é parte de um sistema dinâmico de comportamento; por isso, a relação entre as transformações dos processos perceptivos e as transformações em outras atividades intelectuais é de fundamental importância” (Vygotsky, L.V. 1998, p. 44).

A percepção age num sistema que envolve outras funções. Primeiramente, a criança aprende a rotular objetos isolados. Posteriormente, juntamente com os mecanismos intelectuais, adquire função sintetizadora, a qual confere uma percepção visual integral. Um aspecto importante na percepção está relacionado com o significado e o sentido que se atribui ao mundo. O movimento não se separa da percepção, pois a criança não escolhe através da percepção visual, mas através do movimento.

A atenção pode ser considerada como uma das grandes estruturas psicológicas que embasa o uso de instrumentos. Com o auxílio da fala, a criança consegue dominar a atenção, e conseqüentemente, criar um novo centro estrutural na situação percebida, destacar a figura-fundo e ampliar as possibilidades de controle de suas atividades. Pode agir no presente com perspectivas no futuro. Ao combinar elementos do campo visual do presente e passado num campo de atenção reconstrói a memória. Dessa forma, criar condições para incluir elementos temporais nas situações pode englobar na criança as intenções e representações simbólicas das ações propositadas.

A essência da memória humana envolve a capacidade dos ser humano em se lembrar através dos signos. À medida que se comportam no meio, esse meio deve permitir uma transformação do ser a fim de construir fatos históricos.

A memória é uma característica definitiva no início do desenvolvimento cognitivo. Para a criança, pensar é lembrar de exemplos isolados. Para transpor uma relação aprendida para um outro conjunto similar, esse processo de transferência ocorre através da lembrança. Já em adolescentes, ocorre o contrário: lembrar significa pensar, pois estabelece uma série de relações lógicas para descobrir determinado elemento.

A fala e o pensamento apresentam raízes diferentes. Para abordar sobre o desenvolvimento intelectual e lingüístico, faz-se necessário saber como se dá a interiorização do diálogo em fala interior e pensamento.

O processo de internalização consiste em: 1) “uma operação que inicialmente representa uma atividade externa é reconstruída e começa a ocorrer internamente”; 2) “Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal”; 3) “A transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal é resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento” (VYGOTSKY, L.S. 1998. p.75).

Vygotsky (2000), também discute sobre o desenvolvimento do agrupamento conceitual nas crianças. O autor “acompanha a forma pela qual o desenvolvimento intelectual da criança adquire uma estrutura classificatória que torna possível o uso da linguagem como um instrumento lógico e analítico do pensamento” (VYGOTSKY.L.S. 2000, p.XI). Os conceitos se desenvolvem mediante uma série de funções como atenção, memória, abstração, comparação e discriminação. A criança memoriza a palavra e a sua compreensão ocorre gradualmente. Quando utiliza a palavra ou tiver necessidade em usá-la, pode-se dizer que apropriou-se dela, do conceito científico. No processo de aprendizagem e desenvolvimento, esse processo permite o surgimento de novas estruturas, suscitando novas formações.

Com relação à investigação do pensamento matemático, pode-se afirmar que está relacionado com a ação mental sobre objetos, trazida por Piaget (1973). Baseia-se no processo de evolução das estruturas cognitivas, ou seja, no desenvolvimento das funções cognitivas da inteligência. São três estágios básicos: no primeiro (pré-operatório), a criança se apóia nas ações sensório-motoras. Repete espontaneamente até atingirem um domínio e generalização da ação. No

segundo (operatório concreto), há o aparecimento das operações, das ações do pensamento. A criança depende de objetos concretos. No último estágio (operatório formal), ocorrem operações sobre objetos abstratos.

O pensamento matemático implica na assimilação versus acomodação do conhecimento matemático. Implica na preparação para o desenvolvimento do espírito dedutivo.

## 2. Objetivos

---

Este trabalho teve como objetivo a compreensão da dificuldade escolar experimentada pelas crianças a fim de verificar se esta dificuldade referia-se a alterações psicológicas de ordem cognitiva e/ou emocional que demandassem intervenções da psicologia ou de outra área científica.

## 3. Desenvolvimento

---

Os casos analisados referem-se a uma criança do sexo feminino, com 9 anos de idade, cursando a quarta série de uma escola estadual do município de Piracicaba. A outra criança atendida é do sexo masculino, tem 8 anos de idade, cursa a segunda série de uma escola particular, também do município de Piracicaba. A metodologia utilizada para investigação e intervenção junto à família, à criança e à escola foi organizada da seguinte maneira: na primeira etapa, foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com pais para coleta de dados sobre a história de vida dos mesmos, a dinâmica familiar e história de vida da criança.

Num segundo momento, foram desenvolvidas atividades lúdicas e acadêmicas com a criança a fim de compreender as dificuldades enfrentadas por ela. Essas atividades tiveram como objetivo analisar a percepção, atenção e concentração; o pensamento matemático; o pensamento complexo; a linguagem e pensamento; a conceitualização; avaliação acadêmica de português e matemática.

Após cada encontro, os dados observados foram devidamente registrados. Conforme a análise dos dados obtidos em cada encontro, foi possível orientar os rumos do trabalho a ser desenvolvido com a criança.

No terceiro momento, através da análise de todos os dados empíricos observados, foram feitas entrevistas com a criança, com os pais e com a professora da criança, separadamente, para compartilhar os resultados e encaminhamentos.

## 4. Resultados

---

Os resultados mostraram que ambas as crianças apresentaram capacidade de atenção, concentração e percepção. Mostraram habilidade para lidar com o pensamento matemático e com o pensamento complexo. O pensamento era raciocinado de forma lógica e coerente, sendo expresso com facilidade através da linguagem por uma criança e pela outra, com certa dificuldade por não se apropriar da mesma. Ambos conseguiram mostrar a capacidade para conceitualizar.

No âmbito acadêmico de português, uma criança estava alfabetizada, mas com dificuldade na sistematização da ortografia. A outra criança apresentou em processo de alfabetização e com a mesma dificuldade que a primeira.

No âmbito da matemática, as duas crianças apresentaram facilidade em lidar com os números e dificuldade com a sistematização dos algoritmos.

Contudo, pode-se afirmar que em ambos os casos, não houve necessidade de uma intervenção psicológica, pois não apresentaram alterações psicológicas, cognitivas e/ou emocionais que justificaram uma não aprendizagem escolar. As crianças necessitaram de uma intervenção pedagógica, para apropriação dos conteúdos necessários para o avanço na escolarização

## 5. Considerações Finais

---

Ambos os casos demonstraram uma incoerência e uma contradição no processo de produção do fracasso escolar, pois alunos capazes e com potenciais de aprendizado foram considerados como tendo dificuldade escolar e, por isso, acabaram sendo encaminhados para o saber da Psicologia a fim de se encontrar alguma alteração psicológica, cognitiva e/ou emocional que explicasse o fracasso escolar. Dessa forma, pode-se ressaltar a importância do estudo sobre o fracasso escolar continuar, pois este apenas enfocou uma questão

micro, enfocando as capacidades e dificuldades da criança que se diz fracassada na escola.

## **Referências Bibliográficas**

---

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Piaget, J. *A linguagem e o pensamento da criança*. Lisboa: Moraes, 1973.